

## RESENHA

### Bookreview

# THEORIES OF INTERNATIONAL POLITICS AND ZOMBIES.<sup>1</sup>

*Luciano Vaz Ferreira<sup>2</sup>*

Um livro que propõe aplicar as teorias das relações internacionais no estudo de um ataque perpetrado por monstros fictícios, “mortos-vivos” ou “zumbis”, pode ser encarado, inicialmente, como uma piada. No entanto, a sua leitura revela, surpreendentemente, o valor acadêmico do trabalho, merecendo uma resenha crítica.

Daniel Drezner possui doutorado por *Stanford* e leciona na *Tufts University*, informações que conferem maior credibilidade ao projeto. A obra é uma expansão de ensaios publicados na conceituada revista *Foreign Policy*<sup>3</sup>. Em suas pesquisas, o autor utilizou diferentes teorias das relações internacionais para prever as estratégias em um suposto “apocalipse zumbi”, um ataque mundial generalizado de criaturas irracionais e que se alimentam de carne humana. Na época, os artigos receberam um retorno positivo de professores das relações internacionais, que indicaram os textos aos estudantes pela sua linguagem acessível. O fato motivou a edição do livro, em 2011.

A escolha pelos “zumbis” enquanto ameaça hipotética não significa que o autor acredita na existência de uma premissa tão absurda. Existem razões para isso. Primeiro,

---

<sup>1</sup>DREZNER, Daniel W. *Theories of International Politics and Zombies*. New Jersey: Princeton University Press, 136 p., ISBN: 978-0691147833. Para a resenha, utilizou-se a versão eletrônica, sem indicação de páginas.

<sup>2</sup> Doutorando em Estudos Estratégicos Internacionais (UFRGS), Mestre em Direito (UNISINOS), Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (PUCRS). Professor de Direito Internacional, Assessor Jurídico do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: lvazferreira@gmail.com

<sup>3</sup>DREZNER, Daniel W. *The Night of Living Wombs*. Disponível em: [http://www.foreignpolicy.com/articles/2010/06/21/night\\_of\\_the\\_living\\_wombs?page=full](http://www.foreignpolicy.com/articles/2010/06/21/night_of_the_living_wombs?page=full). Acesso em: 15.05.2012; DREZNER, Daniel W. *Theory of International Politics and Zombies*. Disponível em: [http://drezner.foreignpolicy.com/posts/2009/08/18/theory\\_of\\_international\\_politics\\_and\\_zombies](http://drezner.foreignpolicy.com/posts/2009/08/18/theory_of_international_politics_and_zombies). Acesso em 15.05.2012.

trata-se de uma figura vilanesca enraizada na cultura *pop* e representada em uma grande quantidade de filmes, livros e jogos eletrônicos. Com presença maciça na mídia contemporânea, a análise do fenômeno pode ajudar a despertar o interesse dos jovens estudantes pela política mundial.

Segundo, os “mortos-vivos” são, na realidade, uma alegoria para as “ameaças não tradicionais”, que constituem uma preocupação atual de estudiosos das relações internacionais. Conforme o autor, os “zumbis” são a ameaça perfeita do século XXI: não são compreendidos, possuem a capacidade de adaptação e desafiam o papel dos Estados. Os infectados por algum vírus capaz de torná-los “mortos-vivos” podem viajar para qualquer parte do planeta em questão de horas, graças a moderna infra-estrutura de transportes, o que torna o problema de natureza transnacional. Enquadram-se nessas características uma série de ameaças transnacionais e de natureza não estatal, como o terrorismo, pandemias, graves desastres ambientais, o crime organizado e as crises financeiras.

O uso de produções literárias e de entretenimento não é novidade na academia. Existem obras que tratam sobre a evolução da política externa norte-americana a partir do filme “O Poderoso Chefão”<sup>4</sup> e trabalham com questões encontradas nas franquias *Harry Potter*<sup>5</sup> e *Senhor dos Aneis*<sup>6</sup>. Em 2011, o governo dos EUA lançou uma cartilha com orientações à população sobre o que fazer em um “apocalipse zumbi”. O objetivo era usar uma abordagem inusitada para chamar a atenção para as medidas de segurança em caso de desastres naturais ou pandemias.

A ideia é utilizar uma ameaça fictícia, mas similar aos problemas reais, para estudar as relações internacionais. Conforme o autor, não existe consenso teórico que indique a melhor maneira de lidar com as relações internacionais: múltiplos paradigmas tentam, em vão, explicar a sua dinâmica. A análise de um “ataque zumbi” não busca auxiliar a preparação para um evento tão absurdo, mas testar, em caráter experimental,

---

<sup>4</sup> HULSMAN, John C.; MITCHELL, A. Wess. *The Godfather Doctrine: A Foreign Policy Parable*. New Jersey: Princeton University Press, 2009.

<sup>5</sup> NEUMANN, Iver B; NEXON, Daniel H. *Harry Potter and International Relations*. Lanham: Rowman & Littlefield Publishers, 2006.

<sup>6</sup> RUANE, Abigail E.; JAMES, Patrick. *The International Relations of the Middle-earth: Learning from the Lord of Rings*. Michigan: University of Michigan Press, 2012.

as diferentes teorias das relações internacionais frente a uma ameaça de natureza transnacional, como tantas outras encontradas no mundo contemporâneo.

O núcleo do trabalho reside em um estudo comparativo entre as teorias das relações internacionais. A finalidade é demonstrar os possíveis comportamentos da comunidade internacional de acordo com cada abordagem, de modo a apontar as suas divergências e contradições.

No capítulo sobre o *realismo*, são introduzidos o conceito de anarquia e de autoajuda estatal. No trecho referente ao *liberalismo*, é trabalhada a ideia de cooperação entre os Estados e formação de regimes internacionais. Utiliza-se, inclusive, a *teoria dos jogos* para explicar uma possível reação cooperativa contra a ameaça comum, metodologia típica da corrente *neoinstitucionalista*. Em relação a uma teoria *neoconservadora*, o estudioso discute os elementos da “guerra global contra o terror”. Por fim, analisa a teoria *construtivista*, demonstrando o papel das estruturas sociais e formação de identidades para essa abordagem. O autor opta por não tratar com profundidade das correntes *marxista* e *feminista*.

Trata-se de um livro curto, com linguagem simples e de fácil compreensão. No entanto, tal opção estilística não compromete o resultado final da obra, que cumpre o objetivo de explicar, de maneira didática, as principais características das teorias de relações internacionais. Além disso, estão presentes referências a autores consagrados, o que ajuda a reforçar a seriedade de seu conteúdo. A obra tem sido, em geral, bem aceita pelo meio acadêmico, apesar de recente. Em uma consulta rápida, encontrou-se a indicação do livro no plano de ensino de cursos de relações internacionais em várias faculdades pelo mundo.

Caso o leitor seja capaz de despir-se de seus preconceitos e aceitar a proposta, verá que o livro poderá funcionar como uma introdução, ainda que despretensiosa, ao estudo das relações internacionais inserido em contexto contemporâneo. É um interessante recurso didático para os docentes, pois possibilita tratar temas tão caros à academia de maneira descontraída e mais próxima da linguagem de seus alunos.

*Artigo recebido dia 15 de maio de 2012. Aprovado em 30 de maio de 2012.*